

Carlos Alberto de Albuquerque
Clemente

Aviários Lajeosa do Mondego

Revisão da LA n.º 597/0.0/2016

Resumo Não Técnico

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	4
4.	Descrição do Projeto	4
4.1	Localização	4
4.2	Descrição das infraestruturas	4
4.3	Consumos	7
4.4	Informação ambiental	9
6	Análise de Risco	13
6	Desativação	14

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de revisão da Licença Ambiental LA n.º 597/0.0/2016 dos Aviários Lajeosa do Mondego, cujo operador é Carlos Alberto Albuquerque Clemente (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

Este pedido é formulado através do regime do licenciamento único ambiental – LUA – aprovado pelo Decreto-lei n.º 75/2015, de 11 de maio e concretizado através da plataforma SILiAmb no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada, desde 2016 (LA n.º 597/0.0/2016) para a capacidade instalada 53.980 galinhas poedeiras para produção de ovos de consumo.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é: **Carlos Alberto Albuquerque Clemente**, com sede social na Rua D. Manuel I, Loteamento Quinta do Ribeiro, Lote 1, 1.º Esq. 3550-147, Penalva do Castelo.

A instalação avícola, localiza-se em Estrada Nacional n.º 16, 6360-140 Ratoeira, Celorico da Beira, Guarda.

A entidade coordenadora pelo licenciamento pecuário é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P .

3. Objetivos e Justificação do Projeto

O atual resumo não técnico reporta ao pedido de revisão e atualização da LA 597/0.0/2016 e atualizada através do TUA20190320000115, não havendo alteração às infraestruturas e efetivo produtivo.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada, desde 2021, para a produção de ovos em modo de criação ao ar livre, com um efetivo de 53.980 galinhas poedeiras (701,74CN).

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da instalação avícola abrange duas freguesias: a Ratoeira e Lajeosa do Mondego.

A propriedade onde se situa o estabelecimento encontra-se a cerca de 500m da povoação de Lajeosa do Mondego e a 750m da Ratoeira. O acesso à propriedade é feito a partir da E.N 2, que faz a ligação entre Ratoeira e Lajeosa do Mondego. Após a saída da localidade da Ratoeira, na 1ª cortada à esquerda, entra-se a propriedade.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo encontra-se incluída numa área total de cerca de 215.979m². A edificação existente e para o qual não é previsto nenhuma alteração ocupa uma área total de 3.552,35m².

Os parques ao ar livre foram definidos, em função da localização de cada pavilhão, a área disponível e topografia do terreno. O quadro seguinte apresenta as características de cada parque.

Pavilhão	n.º animais	Área parques – ar livre (m²)
Pavilhão 1	12.144	48.576
Pavilhão 2	17.548	70.251
Pavilhão 3	12.144	48.576
Pavilhão 4	12.144	48.576
	53.980	215.979

O acesso ao exterior é efetuado por portinholas de acesso. As aves têm acesso diário ao exterior, durante uma média de 6 a 8 horas/dia. Em dias com condições climáticas adversas, as galinhas poedeiras permanecem no interior dos pavilhões avícolas.

Todos os edifícios foram edificados com pórticos metálicos distanciados de 4m em 4m, servindo de suporte à cobertura. As paredes foram edificadas em tijolo e rebocadas de ambos os lados. As paredes das instalações sanitárias e do gabinete veterinário foram revestidas a toda a altura em azulejo e o chão é em mosaico porcelana.

A cobertura é em painéis tipo sandwich com isolamento.

Os esgotos das instalações sanitárias estão ligados a uma fossa séptica estanque.

Cada pavilhão será dotado de um silo para ração, a partir do qual se fará o abastecimento mecânico aos comedouros.

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. Cada pavilhão é equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo

a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água é realizado a partir de três captações de água devidamente licenciadas: A052690.2024.RH4A.V1 (AC1); A014095.2013.RH4.T1 (AC2) e A014097.2013.RH4-T1 (AC3).

A água é direccionada das captações para o depósito e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

Os estrumes/camas são encaminhados de acordo com o definido no PGEP. As águas de lavagem dos pavilhões são encaminhadas para as fossas estanques e posteriormente para o destino referido no PGEP.

As aves mortas e ovos quebrados são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300L (a exploração é dotada de duas arcas congeladoras), até serem recolhidas pela empresa R-Lag Lda que transporta os cadáveres para inceneração na unidade transformadora de subprodutos Luís Leal & Filhos, SA.

O abastecimento de energia elétrica, para a exploração avícola é efetuado a partir da rede pública de distribuição, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Na exploração verifica-se a existência de um gerador de emergência de 55 Kva que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição elétrica pública.

Existem um acesso à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas, está instalado um arco de desinfeção micronebulização, para desinfeção

sanitária das viaturas. O arco de desinfeção não produz águas residuais uma vez que a desinfeção é efetuada por micronubelização. O produto utilizado na exploração para a desinfeção dos veículos é um produto composto por peróxido de hidrogénio; ácido acético e ácido peracético, 100% biodegradável, apresentando-se como um produto que não forma subprodutos tóxicos e como tal não é tóxico nem para as pessoas nem para o meio ambiente.

4.3 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em quatro silos com uma capacidade unitária de 16 ton, no exterior de cada pavilhão. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, há um consumo médio de 2.372,5t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente da rede pública de abastecimento e de três captações de água, devidamente licenciadas para o efeito, situadas na proximidade dos pavilhões.

A água proveniente da rede pública destina-se a ser utilizada para consumo humano nas instalações sanitárias e balneários.

A água proveniente das captações é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Refrigeração dos pavilhões

Os consumos de água no abeberamento, atualmente verificados na exploração, são de 3.030m³/ano.

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões será utilizada um total máximo de 27m³/ano. As águas da lavagem dos pavilhões são encaminhadas para as fossas estanques. Posteriormente, esta água é encaminhada de acordo com o definido no PGEF.

Os consumos de água nas instalações sanitárias provem da rede pública de abastecimento. As águas residuais provenientes das instalações sanitárias são encaminhadas para uma fossa séptica estanque, com uma capacidade de 10m³. Sempre que solicitado a Camara Municipal de Celorico da Beira procede à recolha e tratamento das mesmas.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de 20,7Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, há um gerador de 55 Kva presente, que entra em funcionamento.

Com base nos dados atuais estima-se um consumo de cerca de 48.000kWh/ano (48 MW/ano) de energia elétrica proveniente da rede pública de abastecimento. No que reporta ao consumo de gasóleo no gerador, últimos dados reportam um consumo médio de 0,08m³/ano.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, são

utilizadas cerca de 80 ton/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

4.4 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Celorico de Beira, verifica-se que a área da instalação avícola insere-se em espaços definidos pela Câmara Municipal de Celorico da Beira, como espaço florestal misto. Os espaços florestais mistos correspondem a zonas com aptidão florestal e agrícola cujas características pedológicas, de ocupação atual ou de localização, os efetivam ou potenciam para o desenvolvimento de atividades agrícolas e agropecuárias ocupadas por povoamentos florestais diversos, espaços agrícolas e por ocupação arbustivo -herbácea, sem que nenhum seja especificamente dominante.

A água utilizada é proveniente, de três captações existentes e já licenciadas.

Os efluentes domésticos são encaminhados para uma fossa séptica estanque com 10m³ de capacidade.

Na exploração em análise verifica-se a produção de subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano que são os dejetos, estrume, chorume, cadáveres de galinhas poedeiras e ovos partidos.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção dos pavilhões (chorume), são encaminhadas para quatro fossas estanques com uma capacidade de 64,12m³; 7,88m³; 7,88m³ e 33,08m³. Estas fossas são impermeabilizadas, estanques na base e nas paredes, cobertas e implantadas de modo a evitar infiltrações, derrames e arrastamento para massas de água. As condutas que encaminhas as águas para as fossas são estanques, em PVC, e enterradas no solo

Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma baixa quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfeção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas são posteriormente encaminhadas para a valorização de acordo com o PGEP.

Os dejetos das aves que ficam retidos no solo do parque exterior, os estrumes (camas das aves impregnadas de dejetos) são recolhidos, no final de cada ciclo produtivo, encaminhadas para uma unidade de compostagem - a Euroguano, ou para valorização agrícola por terceiros, de acordo com o definido no PGEP. A instalação avícola não apresenta armazém de estrume.

As aves mortas e ovos são recolhidos diariamente dos pavilhões para recipientes plásticos e colocados numa arca congeladora, tipo doméstica localizada na área de apoio (a exploração é dotada de duas arcas congeladoras). Estes subprodutos são recolhidos, no final do ciclo produtivo, pela R-Lag Unipessoal, Lda, empresa devidamente certificada para o efeito, que os irá encaminhar para a Luís Leal e Filhos, Lda.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola.

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18

de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Processo produtivo, serviços de manutenção e administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / ano	Ecoponto do Planalto Beirão
Embalagens de medicamentos veterinários (PUV e MUV)	15 01 06	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	1 vezes/ano	InogenVet. Lda
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez/ano	Correia e Correia, Lda
Embalagens de papel e cartão	15 01 01	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / ano	Ecoponto do Planalto Beirão

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa estanque poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.